



Nematóides e viroses devem ser monitorados para garantir uma boa colheita

Duas ameaças

A *Meloidogyne* spp., com sintoma de hiperplasia ou galhas em raízes, é causada pelo grupo de nematóides mais comum em áreas produtoras, devido à sua vasta disseminação nas áreas de cultivo, causando prejuízos significativos, não só no meloeiro, como em várias outras culturas de importância econômica na região.

CONTROLE DO PATÓGENO

- Selecionar áreas de cultivo, livres do patógeno, fazendo previamente um plantio com cenoura cultura que além de ser altamente suscetível é armadilha por ser atrativa a este nematóide em alguns pontos da área para observação do desenvolvimento dos tubérculos e assim avaliar a presença ou ausência de nematóides em termos de incidência ou mesmo de nível de severidade;
 - fazer arações, mais ou menos dez dias antes do plantio, para expor os nematóides às condições adversas de radiação solar;
 - adubações mediante análise do solo;
 - eliminação dos restos de cultivo mediante a queima logo após a colheita;
 - rotação de culturas com plantas armadilhas como *Crotalaria spectabilis*.

- adubação com matéria orgânica;
- dar um período de pousio, mantendo o solo sem vegetação e sem irrigação e revolvê-lo periodicamente.

DOENÇAS VIROTICAS

Viroses:

Watermelon mosaic virus (WMV) 1 e 2
Cucumber mosaic virus (CMV)

Outros.


Vários tipos de viroses afetam as cucurbitáceas, prejudicando sensivelmente a produção de forma quantitativa e qualitativa.

MEDIDAS DE CONTROLE

Para virose, não existe tratamento curativo, uma vez que a planta fica codificada a reproduzir as partículas do vírus. Portanto, as medidas de controle são preventivas e culturais, ligadas aos cuidados nas manipulações dentro da plantação, tais como:

- utilização de cultivares resistentes;
- uso de sementes sadias (certificadas) - não aproveitar sementes de cultivo anterior;
- escolher a época de plantio de forma que o ciclo não aconteça em todo o

período quente, favorável aos insetos vetores como o pulgão e a mosca branca;

- escolher a área de cultivo novo longe de cultivos velhos;
- eliminar todas as plantas nativas da periferia da área;
- eliminar as plantas que apresentarem os sintomas da doença, a fim de diminuir a fonte de inóculo;
- controle de insetos;
- evitar ferimentos nas plantas;
- manter o cultivo no limpo, ou seja, sem invasores, fazendo as capinas;
- evitar plantar a jusante de ventos que venham de áreas com cucurbitáceas;
- manter a adubação e irrigação conforme a necessidade das plantas, através de informações de análise de solo e de tenciómetro, a fim de evitar que o solo fique encharcado;
- pulverizações com fungicidas do grupo dos benzimidazois, oferecem bons resultados;
- não abandonar a área. Caso seja necessário, não mais investir no cultivo. Antes devem-se eliminar os restos de cultura, o mesmo também deve ser realizado logo após a colheita. 

Selma Tavares,
Embrapa Semi-Árido

Vários tipos de viroses afetam as cucurbitáceas, prejudicando sensivelmente a produção de forma quantitativa e qualitativa